

Estação de Avisos do Douro

Circular nº: 05 / 2018

Régua, 28 de maio de 2018

MÍLDIO

A precipitação registada nos dias **24 e 25 de maio**, proporcionou condições para a ocorrência de infeções primárias de míldio em **toda a região**.

Perante a instabilidade meteorológica e com elevada probabilidade de ocorrência de chuva durante os próximos dias, e dado que nos encontramos numa fase de grande sensibilidade da videira à doença, aconselhamos:

- as vinhas que estão desprotegidas, a realização, **de um tratamento contra o míldio antes do dia 2 de junho**. O tratamento deverá ser posicionado o mais próximo possível desta data, para que, caso surjam as manchas primárias, o fungicida se encontre em fase de plena atividade, utilizando **um fungicida sistémico que possua ação curativa e anti-esporulante** (ver lista enviada na circular nº 3);

- as vinhas que se encontravam tratadas (protegida) à altura das chuvas, ou que entretanto foram tratadas, aconselhamos a renovar o tratamento de acordo com a persistência de ação do produto utilizado.

OÍDIO

Nas vinhas que à data do tratamento, possuam já desenvolvimento vegetativo adiantado (Botões Florais Separados / Floração), deverá ser adicionado à calda **um fungicida anti-oídio** sistémico do grupo dos **IBE** (ver lista enviada na circular nº 4).

Nas vinhas das zonas altas, com menor desenvolvimento vegetativo, aconselhamos a aplicação de **enxofre molhável** juntamente com o produto anti-míldio.

PODRIDÃO NEGRA (Black Rot)

Tem-se observado algumas manchas nas folhas em algumas vinhas da Região, situadas nas zonas mais húmidas.

O período crítico de ataque ao cacho verifica-se na primeira e segunda semanas após a floração.

Nas vinhas onde exista um número significativo de manchas da doença nas folhas, na escolha do fungicida, deverá existir o cuidado de seleccionar os fungicidas anti-oídio ou anti-míldio que possuam também eficácia contra esta doença.

Nota importante

Para contrariar o desenvolvimento das doenças e aumentar a eficácia dos tratamentos, é muito importante que a despampa esteja realizada e que a vegetação seja correctamente orientada.

A desponta deverá ser ligeira e atrasada o mais possível, para não estimular a emissão de netas.

Estas operações culturais promovem o arejamento do interior da sebe e facilitam a penetração da calda fungicida.

Redação:
Artur Santos
(Técnico Superior)